

Projeto VIDA: Atenção odontológica a pacientes sob tratamento radioterápico e quimioterápico

Área Temática: Saúde

Mariana Vieira H. Manfiolli², Erica A. Hoshino³, Maria Eduarda Fernandes³,
Nadia Fernanda S. Casoni³, Elen S. Tolentino¹, Neli Pieralisi¹

¹Professoras do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá – DOD/UEM, contatos: npieralisi@uem.br, elen_tolentino@hotmail.com

²Aluna do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, bolsista PIBEX, contato: mamanfiolli@gmail.com

³Alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, contatos: mariaeduardafernaandes@gmail.com, ayumierica1@gmail.com, ra98899@uem.br

Resumo: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para o Brasil, estimam-se a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer para cada ano do biênio 2018-2019. Estudos mostram que pacientes oncológicos que se submetem aos tratamentos antineoplásicos apresentam efeitos adversos bucais. Tendo em vista que esses tratamentos geram como reação adversa uma série de complicações bucais, diminuindo a qualidade de vida, o projeto VIDA, acompanha esses pacientes. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância e o papel do projeto de extensão VIDA. Por fim, conhecer os efeitos e como amenizá-los é relevante para o profissional de odontologia que é fundamental no atendimento ao paciente oncológico.

Palavras-chave: antineoplásicos – neoplasias de cabeça e pescoço – assistência odontológica.

1. Introdução

Câncer é uma enfermidade caracterizada pelo crescimento desordenado do número de células em decorrência do descontrole da divisão celular e consequente invasão de órgãos e tecidos, podendo assim, alastrar-se para outras partes do corpo. Quando sua ocorrência é primariamente nos tecidos epiteliais (pele ou mucosa) é denominado de Carcinoma, quando em tecido conjuntivo (osso, músculo, cartilagem, etc), Sarcoma. As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando inter relacionadas. As causas externas referem-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de uma sociedade. As causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, e estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Os tumores podem ter início em diferentes tipos de células. O câncer bucal engloba um conjunto de neoplasias que acometem a cavidade bucal em suas mais variadas etiologias e aspectos histopatológicos, estando entre os dez tipos de neoplasias malignas mais frequentes na população brasileira, sendo o quinto mais incidente em homens e o sétimo em mulheres (SOARES, 2018).

A quantidade estimada de novos casos de câncer na cavidade bucal para o Brasil é de 11.200 casos para os homens e 3.550 casos para as mulheres. Segundo as informações do Globocan/Iarc, em 2012, foram estimados 300.373 casos novos de cânceres de lábio e cavidade oral (C00-C08) em nível mundial. Essa estimativa excluiu os cânceres de amígdala e de orofaringe (C09-C10) e ocupa a 15ª posição entre todos os cânceres, sendo que, destes, mais da metade estão entre os homens (198.975 casos

novos). Já para a mortalidade, essa localização foi responsável por 145.353 óbitos no mundo, em 2012. Esse valor corresponde a um risco estimado de 2,1 óbitos para cada 100 mil habitantes, representando um problema de saúde pública global (FERLAY et al., 2013; PETTI; SCULLY, 2010;). No Brasil, ocorreram, em 2015, 4.672 óbitos por câncer de cavidade oral em homens e 1.226 em mulheres (BRASIL, 2017). A etiologia do câncer da cavidade oral é multifatorial, sendo os fatores de risco mais conhecidos o tabaco e o consumo excessivo de álcool (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2017a; FIGUERO-RUIZ, 2004; OLIVEIRA; RIBEIRO-SILVA; ZUCOLOTO, 2006). Estima-se, para o Brasil, biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano. Os cânceres de cabeça e pescoço representam 4% dos casos de neoplasias malignas.

Os principais tipos de tratamentos contra o câncer são: cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, terapia alvo, medicina personalizada, transplante de medula óssea e imunoterapia. O tratamento quimioterápico utiliza medicamentos anticancerígenos para destruir as células tumorais. Por ser um tratamento sistêmico, atinge não somente as células cancerosas como também as sadias do organismo. A quimioterapia de acordo com seu objetivo, pode ser curativa (quando usada com o objetivo de obter o controle completo do tumor), adjuvante (quando realizada após a cirurgia, com o objetivo de eliminar as células cancerígenas remanescentes, diminuindo a incidência de recidiva e metástases à distância), neoadjuvante (quando realizada para reduzir o tamanho do tumor, visando que o tratamento cirúrgico possa ter maior sucesso) e paliativa (sem finalidade curativa, é utilizada para melhorar a qualidade da sobrevivência do paciente). As alterações induzidas pela radiação podem ser divididas em dois grupos, com base no tempo usual de sua ocorrência: efeitos colaterais iniciais ou agudos que são observados durante ou imediatamente após o tratamento; e efeitos colaterais tardios que se desenvolvem meses ou anos após o término da radioterapia. O grau, a progressão e a ausência de reversibilidade dessas alterações estão relacionados à dose de radiação, ao campo de irradiação, ao grau de hipovascularidade e hipocelularidade dos tecidos, à idade do diagnóstico e à capacidade de cicatrização das células epiteliais expostas.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância e o papel do projeto de extensão VIDA mediante a pacientes que passam por tratamento antineoplásicos e chegam até a clínica de odontologia da UEM, provenientes de Maringá e região.

2. Metodologia

Para realizar este trabalho, uma revisão de literatura foi realizada na base de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico e os termos utilizados foram “Antineoplásicos”, “Neoplasias de Cabeça e Pescoço” e “Assistência Odontológica”.

3. Resultados e discussão

O ideal é que os pacientes oncológicos e que necessitem de quimioterapia, radioterapia ou cirurgia, sejam examinados e tratados pelo cirurgião-dentista assim que tenham sua doença diagnosticada. Cuidados relacionados com a saúde bucal são importantes nos períodos pré, trans e pós tratamento oncológico, sobretudo nos casos dos tumores de cabeça e pescoço, que pode trazer implicações sérias na saúde bucal. Deste modo, o projeto VIDA, em vigência desde outubro de 2006, realiza várias intervenções

preventivas e curativas como exodontias, tratamento endodôntico e periodontal, orientações de higiene bucal, próteses, restaurações e medidas contra a xerostomia, mucosite, osteorradionecrose, entre outras complicações advindas do tratamento, assim como ações de conscientização. Atualmente, presta atendimento a aproximadamente 55 pacientes, familiares e cuidadores. Estes pacientes normalmente são encaminhados pelo projeto LEBU, por médicos oncologistas da cidade de Maringá, que prestam atendimento no Hospital do Câncer e no Hospital Santa Rita, e clínicas de radioterapia. Muitos desses pacientes passam pela quimioterapia, o que pode acarretar uma mucosite severa, levando à interrupção do tratamento quimioterápico, comprometendo seu prognóstico. Para evitar essas consequências das fases mais graves da mucosite e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, medidas preventivas podem e devem ser tomadas. Assim, para viabilizar a prevenção e o diagnóstico precoce da mucosite, no projeto VIDA, orientações, panfletos sobre autoexame e higiene bucal são disponibilizados para o paciente, sendo reforçado a eles a importância do acompanhamento odontológico durante o tratamento oncológico. Isto porque a higiene oral excelente, além da necessidade de avaliações nutricionais, favorece uma melhora dos quadros de mucosite severa e pode ser influenciada pelo uso de inúmeros colutórios, como a Benzidamina, a Clorexidina e a Camomila.

Essas atividades reforçam, o papel da extensão como prática acadêmica, ao interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, busca respeitar o compromisso social da universidade. A relação entre extensão e pesquisa, ocorre, sobretudo, pelo papel que esta passa a desempenhar com criadora de conhecimentos, além de contribuir para a transformação da sociedade (BRÊTAS, PEREIRA, 2007).

O sucesso deste trabalho, embasado cientificamente, é visível, em função do conhecimento adquirido pelos alunos sobre a importância de uma equipe multiprofissional que atuam com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Estamos tendo resultados bem satisfatórios quando diz a respeito da adesão e aceitação dos pacientes ao tratamento, pelo fato de ter um baixo índice de desistência. As ações promovidas pelo projeto “Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos”, até o dado momento, mostram que seus resultados são significativos, o que motiva a continuar a desenvolver o trabalho com todo esmero, para atingir um atendimento cada vez melhor.

4. Conclusão

O projeto VIDA vem colaborando com a melhora na qualidade de vida dos pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço, realizando uma abordagem preventiva e curativa das sequelas do tratamento oncológico, mostrando a importância do cirurgião-dentista ser inserido na equipe multidisciplinar que atende esses pacientes. Deste modo, cumpre-se a missão que a extensão universitária tem com a comunidade, aplicando os conhecimentos adquiridos no benefício da população de Maringá e região.

5. Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. GLOBOCAN 2012: estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012. Lion: IARC, 2015. Disponível em: http://globocan.iarc.fr/Pages/fact_sheets_cancer.aspx. Acesso em: 14 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultadoscomentarios.asp>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

INSTITUTO ONCOGUIA. Tratamentos do câncer. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/77/50/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

TOLENTINO, Elen de Souza et al. J. Appl. Oral Sci. Bauru, v. 19, n. 5, p. 448-454, out. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572011000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2019.

CUNHA Deborah Maria Retori. Câncer Bucal: Busca pela Prevenção Precoce em Grupos de Risco. TCC de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SOARES, Ana Carla Rodrigues; PEREIRA, Claudio Maranhão. Associação do HPV e o Câncer Bucal. Revista Ciências e Odontologia, v. 2, n. 2, p. 22-27, 2018.